

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

14 mar 2017 | O Globo

# Rio faz bem em vacinar população contra febre amarela

*A vacinação demandará boa coordenação do estado com seus 92 municípios — muitos deles em crise financeira —, que precisarão refrigerar e armazenar as doses*

É acertada a decisão das autoridades de saúde do Estado do Rio de vacinar a população contra a febre amarela, apesar de não haver até o momento qualquer caso notificado em território fluminense. Trata-se de uma medida de precaução, já que o Rio está cercado por três estados — Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo — onde há registros da doença. Segundo especialistas, este é o maior surto de febre amarela da história recente do Brasil. Até agora, a estratégia adotada pelo governo era fazer a vacinação de bloqueio, imunizando moradores de 30 municípios — principalmente no Norte e Noroeste Fluminense — que fazem limite com as áreas afetadas.

A decisão, anunciada na sexta-feira pelo secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior, toma como lição os erros em Minas Gerais, onde apareceram os primeiro casos de febre amarela e, com a demora das autoridades de saúde para agir, a doença se alastrou. Em entrevista ao GLOBO, o virologista Pedro Fernando da Costa Vasconcelos disse que "o estado já estava dentro da área de recomendação de vacina, mas não providenciou que isso fosse posto em prática a tempo".

Em Minas, macacos começaram a morrer de febre amarela em setembro, fato confirmado por pesquisadores do Instituto Evandro Chagas. Mas, apesar disso, a população não foi alertada, e a cobertura vacinal continuou baixíssima. As campanhas só surgiram depois que o surto estava instalado. A sucessão de falhas na vigilância, somada à desinformação dos moradores, produziu uma combinação letal. Hoje, há mais de cem mortes por febre amarela confirmadas no estado.

Embora as decisões estejam mais no âmbito de estados e municípios, autoridades federais também têm papel a desempenhar nessa luta contra a reintrodução da febre amarela no país. Para Pedro Vasconcelos, no atual estágio, não há mais como adiar a vacinação infantil contra a doença em todo o Brasil, e não apenas nas áreas de recomendação. E nisso, a União é fundamental.

No Estado do Rio, a vacinação está prevista para começar em duas semanas. Segundo o secretário Luiz Antônio Teixeira Júnior, o Ministério de Saúde garantiu um estoque de três milhões de doses para a fase inicial. Mas a meta é imunizar, até o fim do ano, 12 milhões de pessoas.

Resta agora um árduo trabalho. Um deles é informar a população sobre a importância da imunização, especialmente nas áreas rurais. Além disso, a vacinação demandará boa coordenação do estado com seus 92 municípios — muitos deles atolados numa grave crise financeira —, que precisarão de estrutura para refrigeração e armazenamento das doses, sem falar no treinamento dos profissionais de saúde. Antes mesmo de começar a vacinação em massa, os postos da capital já dão ideia do desafio que vem por aí: com a corrida às unidades por uma população assustada, pacientes já enfrentam filas e falta de doses.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)